

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 440/2017

TEMER FICA

As notícias dos dias precedentes tornaram esperada esta última decisão da Câmara. Sabia-se da meticulosa compra dos deputados necessários com dinheiro público e já se esperava que, depois de cassar o mandato da Presidenta honesta, a Câmara iria arquivar a denúncia sobre o usurpador corrupto; tudo, claro, em nome do combate à corrupção.

Pesou, também, na decisão a completa incerteza do que aconteceria depois, e a perplexidade geral achou melhor tentar manter a crise no nível em que está do que embaralhá-la mais, aprofundá-la e ter de reconhecer o caos.

Entretanto, o caos já iniciou o seu movimento demolidor e é difícil conter a ação das suas forças desagregadoras, imprevisíveis, incontroláveis. O senhor investidor tem um faro apurado para o cheiro do caos e é o primeiro a se ausentar, se retrair, ficar em casa. E a crise econômica tem causação circular: quanto maior a crise, maior a tendência a aprofundá-la. O resultado é o inevitável período de sofrimento, maior para os que já mais sofrem.

Não sofrem mas, ao contrário, se regozijam (muito discretamente, claro) os arquitetos do golpe, cujo objetivo era este mesmo: diminuir o Brasil, que ameaçava tornar-se um protagonista válido no jogo político do mundo.

Bem, não vamos nos jogar na piscina da depressão. O caos é um momento propício a grandes mudanças significativas, foi a tese da brilhante e relevante palestra que fez esta semana o grande economista Márcio Pochmann no Teatro Casa Grande, o Território Livre da Democracia, assim consagrado por Tancredo Neves.

O caos é destruidor mas é também criador: paradoxo típico das sociedades humanas. Márcio Pochmann é bem mais do que um dos melhores economistas brasileiros da nova geração. É um pensador e um ativista político, preside a Fundação Perseu Abramo que é a sede dos estudos e da formação de pensamento do Partido dos Trabalhadores. É um pensador de grande profundidade, de grande sensibilidade política e, certamente, um dos principais líderes da nova geração de políticos que está sendo formada nesses movimentos descontrolados do caos em que vivemos.

Sim, não estamos mortos e os desdobramentos do golpe ainda não se completaram, nem se sabe quando se completarão. Mas, ao fim deste processo caótico, os golpistas, todos, poderão se arrepende profundamente. Quem viver, poderá ver.

Poderá ver um Brasil renovado politicamente, nas suas lideranças e nos seus processos, com uma consciência coletiva mais amadurecida e experimentada, escolhendo, isto é, votando em partidos capazes de fazer avançar, decisivamente, um grande projeto nacional de Brasil Potência da Paz.

Roberto Saturnino Braga

saturninobraga@saturninobraga.com.br

www.saturninobraga.com.br